



## **CONTRIBUIÇÃO DOS MÓDULOS COLETIVOS NA FORMAÇÃO INICIAL DE BOLSISTAS DO PIBID- RELATO DE EXPERIENCIA.**

Gen Takemoto<sup>1</sup>  
Gabriel Henrique dos Santos<sup>2</sup>  
Lídia Moraes dos Santos<sup>3</sup>  
Andreia Arantes Borges<sup>4</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Os módulos coletivos, Horas de trabalho pedagógico coletivo (HTPC), Horas de trabalho pedagógico (HTP) ou Aulas de trabalho pedagógico coletivo (ATPC), apresentam-se de modo geral como os momentos destinados à reunião e ao trabalho pedagógico conjunto nas instituições públicas de ensino básico brasileiras, diferindo-se apenas em suas nomenclaturas, que variam de acordo com cada região ou estado.

Segundo a Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais (2016, p.1), tais encontros podem ser definidos também como “[...] reuniões, de caráter coletivo, [...] para o desenvolvimento de temas pedagógicos administrativos ou institucionais de forma a atender às diretrizes do Projeto Político Pedagógico.” Ou seja, são os espaços-tempo destinados à socialização de ideias e demandas dos educadores e da comunidade escolar, nos quais podem solucionar questões no que tange o cotidiano escolar e suas pluralidades.

Nesse contexto, observa-se que tais momentos coletivos coincidem com as propostas formativas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) uma vez que propiciam a articulação entre teoria e prática e inserem os licenciandos/as em contextos reais de ensino e aprendizagem (FERNANDES, J. R.; SISLA, C. H.; MOSCHEN, R. M., 2016) Sendo assim, a relação de equilíbrio e dialética entre o conhecimento acadêmico e a prática profissional culminam no estabelecimento de um terceiro espaço de formação (ZEICHNER, 2010), a fim de dar suporte para a aprendizagem de futuros docentes, indo além da atuação em sala de aula e das disciplinas do curso de formação.

---

<sup>1</sup>Graduando do Curso de Ciências biológicas da Universidade Federal de Itajubá- MG, [gentakemoto@unifei.edu.br](mailto:gentakemoto@unifei.edu.br);

<sup>2</sup>Graduando do Curso de Ciências biológicas da Universidade Federal de Itajubá- MG, [gabriel.henrique@unifei.edu.br](mailto:gabriel.henrique@unifei.edu.br);

<sup>3</sup>Mestra em educação em ciências pela Universidade Federal de Itajubá - MG, [lidia\\_ms25@hotmail.com](mailto:lidia_ms25@hotmail.com).

<sup>4</sup>Professor orientador: Doutora em genética e melhoramento pela Universidade Federal de Viçosa – MG, [andreiaborges@unifei.edu.br](mailto:andreiaborges@unifei.edu.br).



Com base nos referenciais acima, bem como no acompanhamento de módulos coletivos em instituições de ensino básico público de uma cidade na região sul de Minas Gerais, a partir dos quais foram realizadas análises reflexivas escritas e dialógicas, torna-se possível expor os impactos destes momentos na formação dos pibidianos. Além disso, foi possível adentrar a realidade escolar e compreender que o trabalho docente se expande para além da sala de aula, especialmente em contexto pandêmico. Dessa forma, as discussões e reflexões desenvolvidas pelos pibidianos refletem observações em primeira instância sobre a sobrecarga dos professores, os métodos de avaliação e escolha de materiais didáticos, somado a ponderações sobre a progressão continuada dos anos de 2020 e 2021. Evidencia-se a partir disso a exposição às questões e vivências essenciais à formação docente, que normalmente não são vistas pelos alunos em sua totalidade na formação inicial universitária,

Assim, a interação proveniente destes momentos possibilita a efetivação do terceiro espaço formativo, rompendo a dicotomia entre teoria e prática imposta pela formação convencional, e em conjunto, observou-se o desenvolvimento de características fundamentais para uma profissionalidade reflexiva, questionadora e embasada, ao entrar em contato com a complexidade da rotina do docente e suas demandas, assim como auxiliou no estabelecimento de uma visão mais ampla e profunda da instituição escolar.

## **METODOLOGIA**

Como exposto anteriormente, as bases de discussão foram as vivências e experiências provenientes da atuação dos bolsistas no PIBID, desde o efetivo acompanhamento dos módulos, reflexões e discussões em reuniões de subprojetos do programa, até a escrita dos portfólios, sendo estes os documentos de registro e reflexão acerca das ações e atividades desenvolvidas.

Em relação aos módulos acompanhados, estes se apresentaram de forma remota devido a pandemia de coronavírus, sendo realizados semanalmente ao longo dos três primeiros bimestres de 2021, com duração de duas horas e contando com a participação de coordenadores, professores e gestores escolares, por meio da plataforma de videoconferência Google Meet. Dentre todas as temáticas e ações práticas desenvolvidas nos módulos, houve aquelas com papel central no preparo dos futuros educadores e que não são trabalhadas nos cursos de formação, tais como: definição de estratégias de intervenção pedagógica, adaptação curricular para alunos da educação especial, avaliação e escolha dos materiais didáticos,



problemáticas com a questão da progressão continuada e a análise e discussão das demandas estudantis.

Somado a isso, no que tange a análise da influência dos momentos coletivos na formação dos pibidianos, as reuniões de subprojeto do PIBID, foram espaços de fundamental importância, uma vez que nelas eram realizadas discussões e análises acerca das temáticas tratadas bem como sobre as percepções dos bolsistas sobre elas. Além disso, soma-se a escrita do portfólio também como etapa essencial do processo de análise, uma vez que possibilitou uma reflexão e revisão individual dos tópicos tratados (MEDEIROS. J. L.; PIRES. L. L. A, 2015).

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A partir da busca por referenciais em que basear as discussões apresentadas, ficou evidente a escassa fonte de produções que tratam deste momento pedagógico coletivo como componente da formação de licenciandos. Com tal questão em vista, utilizou-se inicialmente a breve definição de reunião coletiva estabelecida pela SEE de Minas gerais a qual determinava que “Estas reuniões, de caráter coletivo, serão programadas pela direção, em conjunto com os Especialistas em Educação Básica, para o desenvolvimento de temas pedagógicos, administrativos ou institucionais de forma a atender as diretrizes do Projeto Político pedagógico. “Como elemento de ligação entre tal definição e o processo formativo dos estudantes da graduação, foi utilizado o conceito de terceiro espaço de formação cunhado por Zeichner (2010), sendo exposto como o espaço híbrido criado durante a formação inicial de professores, no qual há a integração da teoria e prática, ensino superior e básico e modelos teóricos e suas aplicações.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Tendo em vista a convergência dos preceitos formativos do PIBID e do papel construtivo dos módulos coletivos, é possível ponderar que o acompanhamento destas reuniões tanto dentro do PIBID quanto nos estágios supervisionados dos cursos de licenciatura, pode de fato contribuir para uma formação integrada à realidade.

O primeiro ponto de evidência no papel dos módulos é a superação da dicotomia tradicionalmente estabelecida na formação docente, uma vez que há a integração entre as formações acadêmicas e práticas, haja vista que nos momentos coletivos são discutidos e



aplicados todos os referenciais teóricos obtidos nos cursos de formação, ou seja, muito além dos conteúdos científicos específicos, há a possibilidade de utilização dos conceitos educacionais, históricos e pedagógicos que poucas vezes são aplicados diretamente em sala de aula. Já o segundo ponto de central importância, define-se no fato das reuniões serem os momentos nos quais os pibidianos podem observar, conversar e aprender com diversos profissionais com múltiplas visões e particularidades, resultando no estabelecimento de contatos e fontes de saber prático teóricos, e no seu desenvolvimento multidisciplinar.

Como resultados observados, nota-se que os diversos temas tratados ao longo do ano bem como a forma como se deram as discussões de fato influenciaram e modificaram a forma como os bolsistas pensam e agem no que tange às questões educacionais, uma vez que foram imersos na realidade escolar e conheceram as questões burocráticas da profissão e das instituições de ensino e, para além disso, puderam realizar reflexões críticas acerca desta realidade. Os módulos coletivos podem assim se configurar

[...] espaço para o trabalho coletivo e para transformações na prática pedagógica que pode resultar dos estudos e reflexões, compreendendo as problemáticas que encontramos na realidade escolar para além da forma como aparentam, superando a compreensão superficial, somente se consolidará num processo de enfrentamento das contradições que o permeia desde sua implantação (AGUDO, 2013).

Ou seja, foi possível que os licenciandos identificassem que há contradições na realidade escolar e que elas podem ser problematizadas conhecendo mais a realidade concreta, não apenas uma reflexão individual do professor de sua própria prática, como também um compartilhar coletivo, numa construção coletiva pedagógica.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após as análises realizadas, é válido pontuar que os módulos possuem importância fundamental, assim como acompanhamento e regência de aulas, quanto às disciplinas dos cursos de formação, sendo necessária a correta valorização destes momentos de trabalho pedagógico. A partir disso, destaca-se também o número relativamente pequeno de produções acadêmicas que tratem desta temática, a qual possui um vasto potencial de discussão. Assim, evidenciamos a necessidade de mais trabalhos que tratem deste espaço coletivo de trabalho pedagógico que se revela tão potencial.

Ademais, deve-se também apontar o papel do PIBID como um espaço somativo de reflexão, no qual são discutidas e analisadas externamente o papel e as temáticas dos módulos



coletivos, ou seja, é um espaço de aprofundamento e revisão de conceitos apresentados nos momentos coletivos, no qual os bolsistas podem compartilhar suas percepções e contribuir com a formação pessoal e coletiva.

**Palavras-chave:** Módulos coletivos, Terceiro espaço de formação, Formação compartilhada, Trabalho coletivo.

## REFERÊNCIAS

- AGUDO, M. M. **A maior flor do mundo de José Saramago e a educação ambiental na escola**. 2013. 201 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências de Bauru, 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/90980>>
- FERNANDES, J. R.; SISLA, C. H.; MOSCHEN, R. M.. Pibid como espaço de formação docente. **Educação**. Porto Alegre, v. 39, n. 3, p. 291-301, set.-dez. 2016. Disponível em: <<https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:KJG4VNvcS10J:https://revistas.eletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/download/20266/15125/+&cd=1&hl=pt-BR&ct=cInk&gl=br>>. Acesso em: 15 out. 2021.
- MEDEIROS, J. L.; PIRES, L. L. A.. A formação inicial do professor de Ciências: contribuições do PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE CIÊNCIAS: CONTRIBUIÇÕES DO PIBID. . **Anais da Semana de Licenciatura**. Disponível em: <<http://revistas.ifg.edu.br/semlic/article/view/495/290>>. Acesso em: 15 out. 2021.
- MINAS GERAIS. Secretaria Estadual de Educação. Gabinete da Secretária. Ofício Circular GS nº 002663/16, de 13 de setembro de 2016. **Cumprimento de carga horária destinada as atividades extraclasse**. Disponível em: <<https://orientaeducacao.files.wordpress.com/2017/02/ofc3adcio-circular-2663-2016-cumprimento-de-carga-horc3a1ria-destinada-c3a0s-atividades-extraclasse-4.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2021.
- ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. **Educação, Santa Maria**, v. 35, n. 3, p. 479-504, set./dez. 2010. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/2357/1424>>. Acesso em: 15 out. 2021